

## Apresentação

A revista *Ágora Filosófica* apresenta o 2º número neste ano de 2024 com uma temática bastante instigante, isto é, Filosofia e Sociedade. Portanto, essa temática tem um ponto significativo, pois estamos estendendo cada vez mais nossos laços com os pesquisadores angolanos, assim pudemos ter nesse número artigos com destaques à Sociedade angolana e a relação com a Filosofia. Não obstante, temos tantos outros artigos nesse mesmo número de consideráveis relevâncias, por pesquisadores que buscam aprofundar cada vez mais, a atitude do filosofar e oferecer o que há de melhor para conhecimento de todos os leitores, estudiosos e pesquisadores.

A revista *Ágora Filosófica* é a continuação do aprofundamento filosófico, pois, leva em consideração as duas linhas de pesquisas do Mestrado em Filosofia da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). A 1ª linha trata da “Ética, Fundamentos Morais e Valores Humanos”, enquanto a 2ª linha, versa sobre “Linguagem, Sentido e Ação”. Diante desse leque que, cada vez mais, se abre ao mundo da pesquisa, podemos contemplar nesse 2º número da revista *Ágora Filosófica* ideias, reflexões e análises bem instigantes e incentivadoras a continuarmos a pesquisa filosófica.

Todavia, destacamos alguns pontos presentes nas reflexões, que os artigos trazem como proposições de um aprofundamento filosófico diante dos desafios que encontramos hoje, principalmente, quanto à busca do conhecimento filosófico.

No primeiro artigo, salientamos a importância da reflexão do pesquisador angolano Patrício Batsíkama, que faz menção a quatro pontos significativos em relação a atitude do “pensar”. São eles: a) perceber, compreender; b) raciocinar, examinar; c) conhecer, cogitar; d) descobrir, debater. Essas ações catalisam a realização do cogito, um ser cômico de si (eu penso). Assim, podemos aprofundar um pouco mais suas análises.

O segundo artigo do pesquisador angolano Abel José da Silva, cujo título nos chama a atenção pelo seu teor expressivo sobre o *Anúncio de uma Sociedade em Crise sem Filosofia*, nos deixa atentos para saber qual crise sofre a Sociedade sem a Filosofia, pois entendemos que se refere, especificamente no contexto angolano. Por isso, nos impulsiona a querer entender melhor para

podermos fazer uma compreensão hermenêutica em relação a outras sociedades.

O terceiro artigo, por sua vez, trata do *Ensino da Filosofia nas Instituições de ensino fundamental e universitário angolanos*. Nessa análise, os pesquisadores Inácio Valentim e Feliciano Nanga, são felizes em mostrar o desafio que implica no ensino da Filosofia. Nossa atitude reflexiva, é compreender cada vez mais como transmitir o conhecimento filosófico diante de uma realidade em que tudo deve ser pragmático e utilitário. Portanto, vale apenas conhecer como acontece esse desafio.

No quarto artigo do pesquisador angolano, Lourenço Flaviano Kambalu, apresenta uma reflexão rica sobre os dilemas que vivemos na atualidade, com relação à crise ambiental e os desafios éticos. O artigo nos coloca, mais uma vez, a analisar tal problemática e podermos, assim, debater em qualquer que seja a instância da sociedade da qual fazemos parte. O processo de conscientização deve ser permanente.

O quinto artigo, oferece-nos uma análise com destaque especial para a problemática da reforma do ensino da Filosofia em Angola: aspetos didáticos-metodológicos, desenvolvido pelo pesquisador Feliciano Moreira Bastos. A Filosofia como forma essencial de busca do conhecimento, deve ser sempre uma conquista diária para, de fato, ser bem compreendida e implantada nos programas de ensino em várias sociedades.

No sexto capítulo, vale salientar, que esse artigo complementa essa reflexão dos pesquisadores angolanos nesse debate sobre a qualidade do ensino. Porém, o título é instigante, pois tem muito a ver com a realidade dos povos originários brasileiros, diante de um processo de aculturação e desculturação sofrido desde o período da colonização até hoje. Dimensão cultural e artística das línguas bantu. Artigo muito expressivo e que merece nossa reflexão. Os pesquisadores Francisco Jacucha e Luís Manuel Faria, foram exitosos nessa pesquisa.

O sétimo artigo do pesquisador mexicano, Alejandro Tomasini, apresenta uma discussão muito séria em relação ao tempo, a experiência e a morte. Debate que não se esgota, pois faz parte da condição humana. É claro que a morte pouco se debate sobre ela. Sempre se busca pensar viver

plenamente a vida, mesmo Diante de tantos desafios que se nos apresenta na história de vida de cada pessoa humana.

O oitavo artigo consiste num debate rico, quanto a relevância e implicações apresentadas e fundamentações no pensamento de Louis Althusser ao tratar, especificamente, das questões sobre ideologia e direito com “aparelhos do Estado do pesquisador Orlando Villas Bôas Filho, apresenta essa discussão a partir do título: *Entre imaginário e dominação: ideologia e direito como “aparelho de Estado” no pensamento de Louis Althusser.*

Para o nono artigo, faz-se necessário entender como o debate filosófico é instigante, motivador e, também, inovador, pela abertura ampla de reflexões que a mente humana proporciona. Assim trata o pesquisador Malcom Guimarães com uma reflexão sobre *A genealogia e o governo da vontade: hipóteses de pesquisa.* Ele apresenta Foucault e o governo da vontade como base da pessoa humana, considerando aspectos fundantes como a sexualidade humana a partir da questão da subjetividade.

O décimo artigo de Jader Cavalcanti, é uma reflexão, que em si, oferece uma continuação do debate formativo da consciência do indivíduo sobre sua formação sexual para uma vida equilibrada física, emocional e subjetivamente. O título é sugestivo, isto é, *Binswanger versus Freud: apontamentos críticos para o lugar da psicanálise na problemática da Daseisanálise em Foucault e fundamentos, também heideggerianos para um embasamento reflexivo atraente e formativo.*

O décimo primeiro artigo, trata da questão da *Análise Arqueológica do Discurso*, dos pesquisadores Erenildo João Carlos e Krislânia Damâscena, com o enfoque principal na linguagem, por ter diversos usos e um deles é a expressão, que possibilita o gesto de comunicação da subjetividade humana, tal com o sentimento, a exemplo do que se verifica na literatura. É uma reflexão bastante pertinente para nossa discussão atual, então, podemos fazer boa leitura dessa análise.

Quanto ao décimo segundo artigo, é salutar termos uma reflexão sobre a compreensão de como a indústria cultural que opera na era pós-colonial apesar da crítica contundente de Adorno e Horkheimer. Eis a análise que os pesquisadores Gustavo Ruiz e Daniel Lopes nos propõe a um aprofundamento da reflexão, nesse momento em que vivemos um avanço contínuo da produção

tecnológica e da sede de consumo que a indústria não só cultural vem impondo e somos impulsionados a ter diante do poder ideológico econômico globalizado uma verdadeira prisão mental e corporal.

O décimo terceiro artigo apresenta a crítica kantiana sobre a faculdade do juízo reflexivo estético e a crítica do juízo reflexivo teleológico, nesse artigo cujo título nos estimula a uma leitura atenta e objetiva para ampliar uma discussão sobre a questão do homem como fim terminal no projeto de paz perpétua kantiano. O pesquisador Cleiton Santos, nessa abordagem, destaca que, Kant assevera a ideia de que o homem é o fim último da natureza, e não é um mero meio da cadeia sistemática natural e sim um fim terminal da criação. Vale apenas a discussão.

Por fim, temos o décimo quarto artigo do pesquisador Luís Miguel, sobre o *retributivismo da punição na doutrina do direito*. Reflexão que tem como objetivo analisar a resposta kantiana ao problema da punição. Visto que tal problema consiste em como podemos justificar a aplicação de um dano retributivo reprobatório a um agente transgressor por parte do Estado. Essa discussão nos leva a um grande debate, considerando a situação em que vivemos com índices altíssimos diante da escalada da violência atual. De quem é a culpa? O dilema continua...

Com este segundo número da revista *Ágora Filosófica*, maio/2024, queremos deixar nossa motivação a todos(as) leitores(as), pesquisadores(as), que façam ótimas leituras e, que possam ter presentes em suas pesquisas contributos valiosos que a revista *Ágora* proporcionando, portanto, desejamos ótimas reflexões!

Ermano Rodrigues do Nascimento (Editor).